

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

JOÃO PAULO MENEZES VIEIRA

**A INICIAÇÃO ESPORTIVA: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE MÉTODOS
E FASES DE ENSINO**

SÃO CRISTOVÃO

2016

JOÃO PAULO MENEZES VIEIRA

**A INICIAÇÃO ESPORTIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE
MÉTODOS E FASES DE ENSINO**

Monografia apresentada como requisito
parcial à obtenção do grau de licenciado em
Educação Física pela Universidade Federal
de Sergipe.

Orientador: Prof. Esp. Victor Relson Santos

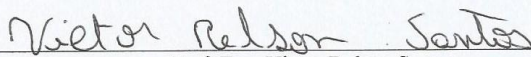
São Cristóvão

2016

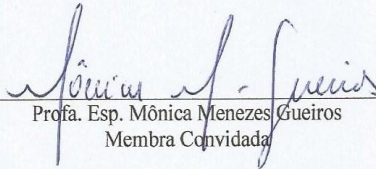
JOÃO PAULO MENEZES VIEIRA

**A INICIAÇÃO ESPORTIVA: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE FASES
E MÉTODOS DE ENSINO**

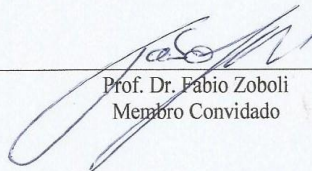
Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de Licenciado no curso de
Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.



Prof. Esp. Victor Relson Santos
Orientador



Profa. Esp. Mônica Menezes Gueiros
Membra Convidada



Prof. Dr. Fábio Zoboli
Membro Convidado

São Cristóvão, 28/09/2016

RESUMO: Pesquisa bibliográfica sobre os principais autores da Iniciação Esportiva, abordando, principalmente, os métodos e as fases de ensino das propostas sugeridas pelos autores. Tem como intuito organizar em um só material várias informações sobre iniciação esportiva e escolas de esportes, de diversos e renomados autores da área. Com isso, construir mais uma ferramenta para a realização de pesquisas na área pela facilidade de acesso às mais diversas correntes que permeiam esse tema. O trabalho trata mais profundamente dos métodos e sistemas utilizados pelos autores no ato pedagógico da iniciação esportiva, assim como as fases etárias propostas para uma segmentação do ensino do tema. A análise feita é estritamente analítica fazendo comparações das propostas vistas mostrando semelhanças e diferenças entre elas, tentando extrair as principais linhas de pensamentos que balizam o estudo da iniciação esportiva.

Palavras-Chaves: Iniciação Esportiva; Métodos de Ensino; Fases de Ensino.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo quero agradecer a Deus, por ter me dado sabedoria e inteligência necessário para conclusão desse trabalho, ele que supri minhas necessidades e carências sempre e nunca me deixou sozinho nessa caminhada de quatro anos da Universidade Federal de Sergipe.

Agradeço aos meus pais Jeane Menezes Pereira e Marcos Pereira por sempre ter me dado apoio e força nos momentos que mais precisei, por ter financiado minha graduação nos momentos que não trabalhei por sempre querer me dar o melhor e sempre com um sorriso no rosto me ajudando nas mais diversas formas, meus pais sem vocês dois eu não sou nada! TE AMO!

Agradeço aos meus professores do D.E.F. em especial ao Professor Fabio Zoboli, pois sem ele nada disso estaria sendo possível, nos momentos que eu precisei da ajuda dele ele sempre arrumou um tempo para conversar comigo e me aconselhar no que deveria fazer, valeu Professor!

Agradeço ao amor de minha vida Alissandra dos Reis Alves por ter aturado toda a correria e stress de uma vida acadêmica, com muita paciência e compreensão ao meu lado.

Não poderia esquecer os meus familiares que de certa forma contribuíram comigo, aos meus amigos de curso, meu muito obrigado a vocês todos!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA.....	6
1.2 OBJETIVOS.....	7
1.2.1 Objetivo geral	7
1.2.2 Objetivos específicos	7
1.3 JUSTIFICATIVA.....	7
1.4 PLANO DE REDAÇÃO.....	8
1.5 METODOLOGIA.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 A INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	10
2.2 UMA DISCUSSÃO SOBRE MÉTODOS.....	13
2.3 UMA DISCUSSÃO SOBRE FASES.....	19
3 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA

Nos dias de hoje, cada vez mais as modalidades esportivas de alto rendimento ganham espaço na mídia. Esse aumento de assistência coloca os esportes em uma posição indiscutível de destaque e essa visibilidade, que a cada dia cresce mais, desperta nas crianças uma vontade de poder alcançar glórias e reconhecimento. Mais que isso, desperta nas pessoas a vontade de partilhar daqueles momentos, nem que seja praticando um determinado esporte.

Concomitante a esse movimento, é cada vez mais discutido na sociedade a importância da prática de atividades físicas durante todas as fases da vida. Diz-se da importância da atividade física durante a terceira idade, do perigo do sedentarismo durante a fase adulta, e há um consenso de que toda criança necessita da prática de atividade física. Mediante esses acontecimentos, temos um número muito grande de crianças que almejam serem astros do esporte mundial e o interesse conjunto de pais que querem que os filhos pratiquem atividade física. Surge então a necessidade de um modelo que se adeque a essas perspectivas.

Uma resolução para esse problema seriam as chamadas 'escola de esportes', onde crianças e adolescentes estariam sendo estimulados a praticar esportes, compreende-los e ao mesmo tempo ter um desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo completo. Esse modelo educacional já é uma realidade aplicada em diversos locais de diversas formas diferentes e, às vezes, até controversas. Essa estruturação de ensino chama-se Iniciação Esportiva.

Outro ponto de destaque na atual estrutura dos esportes coletivos de alto rendimento são os chamados 'atletas completos'. Esses atletas são capazes de executar diversas funções dentro de um sistema de jogo, podendo atuar em várias posições com grande eficiência. Tomando o exemplo do basquetebol, um atleta que almeje ser 'completo', precisa dominar as estruturas de drible, passe, visão e compreensão de jogo e arremessos, que são qualidades essenciais para bons armadores e alas, só que, ao mesmo tempo, o atleta deve dominar as capacidades: rebote, bandeja, e posicionamento, que são características essenciais de um bem pivô. Toda essa versatilidade só será possível

se esse atleta, quando criança, tiver sido estimulado de várias maneiras diferentes, de modo que possa desenvolver qualidades que lhe permitam se destacar em diversas funções distintas. (TANI, 2005; FREIRE, 2003; GALATTI, 2006; BOMPA, 2002; entre outros).

Muito do que se presencia nas atuais escolas de esportes é uma mera acomodação por afinidade. As crianças que começam uma prática esportiva, logo no início, demonstram certo gosto por alguma posição. Ao invés de serem estimuladas a praticar todas as posições para poder ser, futuramente, polivalentes, são incentivadas a permanecer em uma ou outra posição porque “levam jeito”. Esse tipo de atitude, em longo prazo, por mais que a criança tenha uma excelente qualidade técnica em uma determinada posição, vai acabar por prejudicar o aluno que, certamente, precisará de outras qualidades que lhe foram negadas no seu desenvolvimento.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo desse trabalho é, a partir de uma revisão bibliográfica sobre os principais autores da área, analisar os diversos métodos utilizados pelos autores que se propõe a estruturar a iniciação esportiva e também abordar as fases em que esses mesmos autores dividem as respectivas estruturas de iniciação ao esporte.

1.2.2 Objetivos específicos

- Compreender os diversos métodos de ensino
- Comparar os métodos de ensino
- Abordar as diferentes formas de iniciação esportiva
- Analisar os modelos de iniciação esportiva

1.3 JUSTIFICATIVA

Uma abordagem acadêmica como a que se propõe se faz necessária uma vez que é notória a importância que tem um local que trabalhe com a iniciação esportiva para a sociedade atual, pois o trabalho com jovens requer muita competência e muita dedicação por parte do agente pedagógico em questão. Quando lidamos com ensinar crianças, não é suficiente ter apenas boa vontade, é preciso por parte do agente

pedagógico – seja ele professor ou treinador – um vasto conhecimento sobre diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, além de uma boa estrutura pedagógica.

A relevância desse trabalho está exatamente em abordar a área da iniciação esportiva de uma maneira 'impessoal', mostrando para o leitor as diversas correntes de pensamentos e os variados trabalhos que são propostos nessa área, para o professor que procure bases científicas para ensinar em uma escola de esportes, possa conhecer um pouco da vasta extensão dessa área.

Apesar de existirem diversos estudos sobre a iniciação esportiva, eles se encontram muito difusos por várias áreas da educação física (Pedagogia, Treinamento, Ed. Física formal, etc..) e é necessário que um trabalho se proponha a parear todos esses estudos, colocando os lado a lado, vendo suas diferenças e semelhanças. Dessa forma estaríamos criando um material que pudesse ser consultado por pessoas que querem aprender um pouco mais sobre a área e para as pessoas que querem saber onde buscar um método que se encaixe em suas características pessoais.

1.4 PLANO DE REDAÇÃO

Para essa abordagem da iniciação esportiva, suas vertentes, suas linhas de raciocínio e para discutir os levantamentos propostos acima, dividimos esse trabalho em três partes:

1. Um suporte teórico constituído de uma revisão da literatura existente sobre iniciações esportivas em geral. A coletânea de estudos tangenciou também a área do desenvolvimento humano para podermos basear as discussões, abordando temas da área motora, cognitiva, social e afetiva. Essa primeira fase está dividida em três partes:
 - i. Apresentação das ideias gerais sobre a iniciação esportiva e desenvolvimento motor;
 - ii. Apresentação e comparação dos métodos propostos pelos principais autores consultados;
 - iii. Apresentação e comparação das fases de divisão da iniciação esportiva que os autores propõem;

2. Uma fase contendo discussões pertinentes ao estudo e as avaliações do trabalho, tudo sob um prisma mais particular;
3. Algumas considerações, fazendo uma análise global do trabalho e das discussões propostas.

1.5 METODOLOGIA

Segundo Lakatos e Marconi (1991), este trabalho fica caracterizado como sendo uma Pesquisa Bibliográfica, pois tem como finalidade abordar tudo que foi escrito sobre determinado assunto. É importante dizer que uma pesquisa bibliográfica não é uma repetição do que já foi escrito a respeito desse mesmo assunto, pois o mesmo tema acaba sendo observado de outros pontos de vista, gerando novas discussões e conclusões. As fontes usadas durante esse trabalho foram exclusivamente publicações.

Utilizamos o método comparativo para balizar esse estudo, pois para Lakatos e Marconi (1991), o método comparativo é feito para estruturar comparações a fim de verificar as semelhanças e divergências dos autores de determinado assunto. Ainda segundo os mesmos autores, “o método comparativo permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais. Constitui uma verdadeira ‘experimentação indireta’.” (LAKATOS e MARCONI, 1991, p.107).

Estruturada a revisão bibliográfica, foi utilizado a ‘Conclusão Pessoal’ como análise de texto. Para Lakatos e Marconi (1991, p.32) conclusão pessoal é “uma verdadeira reelaboração pessoal da mensagem transmitida pelo texto, sob a ótica de todas as contribuições dadas na discussão global. Esta etapa finaliza-se com a elaboração de um texto, uma espécie de resumo próprio que contém, entretanto crítica e reflexão pessoal”.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A INICIAÇÃO ESPORTIVA

O movimento está presente em todas as fases da vida do ser humano, desde seu nascimento, passando pela infância, puberdade, maturação, vida adulta e terceira idade, até quando se cessam os movimentos do corpo na morte. Porém, durante a vida, há uma evolução de complexidade dos movimentos executados. Esse fato irrefutável mostra claramente que existe um aprendizado motor tangenciando, principalmente, as primeiras fases da vida (TANI, 2005).

A aprendizagem motora é um campo de estudo muito amplo, que abrange diversas áreas da ciência, desde análises mais microscópicas como a bioquímica quanto análises mais macroscópicas, como a sociologia (TANI, 2005). Por ser uma área tão abrangente é necessário considerar a relação íntima da Aprendizagem Motora com o Controle Motor e o Desenvolvimento Motor. Segundo Tani (2005), o campo de estudos denominado Controle Motor, estuda a parte específica do movimento, são análises biomecânicas, cinesiológicas, que analisam como o movimento é produzido, os músculos que o realizam e as conexões neurálgicas envolvidas. Já o campo de estudos do Desenvolvimento Motor analisa as mudanças que ocorrem sobre o movimento durante as diversas fases da vida.

Então, Aprendizagem Motora é o campo que procura estudar “processos e mecanismos envolvidos na aquisição de habilidades motoras e os fatores que a influenciam, ou seja, como a pessoa se torna eficiente na execução de movimentos para alcançar uma meta desejada, com a prática e experiência.” (TANI, 2005).

A Aprendizagem Motora, portanto, é a base dos estudos da iniciação esportiva. E iniciação esportiva, segundo Galatti (2006, p.29) “é o primeiro momento de contato com a prática específica do esporte, caracterizando-se pelo objetivo educacional, de formação integral do ser humano a fim de contribuir para seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social.”

Freire (2003), ao apresentar uma proposta de trabalho de iniciação ao futebol com crianças, em um âmbito escolar, traz diversos conceitos pedagógicos importantes para qualquer trabalho que possa ser desenvolvido na área da iniciação esportiva. O autor diz, que “para ensinar crianças e adolescentes, sempre deveremos levar em

consideração, acima de tudo, a cultura popular” (FREIRE, 2003, p. 7). Isso indica que preservar o lúdico e o recreativo, faz com que preservemos a base do aprendizado da criança em seu próprio meio, que é a brincadeira e o jogo.

Durante esse mesmo trabalho, o autor ressalta quatro importantes norteadores pedagógicos (FREIRE, 1998):

1. **Ensinar a todos:** Independentemente da bagagem que o aluno possa vir a trazer para uma aula, é importante estar atento a todos os alunos, evitando atentar-se mais, aos que tem uma maior facilidade para cumprir as atividades propostas. Com certeza, os fatores genéticos, tanto quanto a vivência em meios diferentes, faz com que cada criança chegue para uma aula de iniciação esportiva em um estágio de desenvolvimento diferente, demonstrando maior ou menor facilidade em realizar as atividades. Mas como diz Freire (2003, p.9) “Não podemos interferir nos genes, pelo menos por enquanto, mas podemos interferir na aprendizagem”.
2. **Ensinar bem a todos:** O maior objetivo do educador é fazer com que seus educandos aprendam os conteúdos propostos. Dessa maneira, é importante que todos os alunos, independentemente do tempo que levarem para isso, tenham habilidade e capacidade de praticar esportes de boa qualidade.
3. **Ensinar mais:** Mais do que o esporte pelo esporte, a educação tem que ser completa, em todos os sentidos: motora, psicomotora, social e afetiva. Para tanto têm que se discutir regras, colocar os alunos em situações desafiadoras, torná-los críticos para que possam compreender suas ações. Desenvolver nos alunos, mais que um atleta, um Ser Humano.
4. **Ensinar a gostar do esporte:** Pela necessidade da prática esportiva por toda a vida, para manutenção de uma vida saudável, é importante que os alunos desenvolvam gosto pela prática esportiva, pois assim, o aprendizado se torna mais fácil e da mesma maneira o que for aprendido nas aulas será incorporado à vida do aluno e não apenas será reproduzido durante as atividades.

Esses conceitos pedagógicos expostos pelo autor nos levam a pensar um processo de ensino-aprendizagem completo, onde se desenvolva no aluno não apenas suas capacidades motoras, mas também desenvolva as áreas afetivas, cognitivas e psicossociais. Tani (1988, p.7) descreve bem a importância de um processo completo:

“[...] quando se tem esta visão integrada e sistêmica do comportamento humano, o trabalho na Educação Física com os movimentos ou habilidades motoras desenvolve a afetividade, a socialização, a cognição e as qualidades físicas envolvidas.”

Vários autores trabalham com o tema da iniciação esportiva em si, principalmente os que tratam de especialização ou competição precoce. Ao abordar temas polêmicos como a especialização precoce, muitos autores propõem fases e métodos de iniciação esportiva para embasar as discussões propostas.

Longe de generalizar as propostas, pois apesar de pontos discordantes muitas delas foram colocadas em prática com sucesso, nota-se alguns alinhamentos a algumas correntes de pensamentos que regem a maioria dos autores que dissertam a respeito da pedagogia do esporte. Greco (2009) propõe em seu trabalho um confronto dos ideais de dois métodos divergentes: A Corrente Tradicional e a Corrente Situacional. A tabela abaixo ajuda a entender as correntes:

Método Tradicional	X	Método Situacional
Prioriza o gesto técnico	X	Considera que o jogo se aprende jogando
Método Parcial ou Misto	X	Método Global ou Cognitivo
Decomposição do jogo -> técnicas	X	Transferência de informações
Predominância de exercícios analíticos	X	Situações vividas -> Saber adaptado
Atividades em sequência	X	Atividades com situação de jogo

Greco (2009)

Segundo Grecco (1998), a corrente tradicional traz principalmente, o método analítico como forma de ensino. O jogo, nesse caso, é segmentado e há uma forma padronizada do método de ensino-aprendizagem partindo-se de excessivos gestos técnicos. Dessa maneira a iniciação esportiva é feita como se fosse um treino, em menores proporções, de atletas de alto rendimento.

Já a corrente situacional acredita que a função do professor “[...] é eminentemente pedagógica, e, portanto, um processo educativo amplo que visa contribuir na formação da personalidade do indivíduo, de forma a desenvolver seu potencial crítico emancipatório, um cidadão pleno na sua interação com a sociedade e o ambiente. (GRECO,2009, p.1)”. Portanto, deve ser oferecida a criança a possibilidade de aprender por ela mesma, e não de uma maneira exaustivamente formal, com exercícios de um alto grau de dificuldade. A corrente situacional é guiada por método

de ensino global, e traz o jogo não formal como um método presente de prática didática de aprendizagem, ou seja, o aluno aprende sobre o jogo, jogando.

Com base nessas ideias sobre a iniciação esportiva, seus conceitos e suas bases passaram então aos métodos e as fases que compõe esse complexo processo que é o ensino aprendizagem- treinamento.

2.2 UMA DISCUSSÃO SOBRE MÉTODOS

Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, *Método* é “s. m. 1. Ordem pedagógica na educação; [...] 5. Processo racional para chegar ao conhecimento ou demonstração da verdade.; 6. Obra que contém disposta numa ordem de progressão lógica os principais elementos de uma ciência, de uma arte.” Essa explicação etimológica, deixa claro que o que se espera de um método, é um processo de ensino, pedagógico, que possa transferir conhecimentos. Entende-se dessa forma que a didática aplicada no processo de ensino aprendizagem e as variações dos níveis de ensino propostos, são de livre escolha do autor do sistema, portanto não nos deteremos na avaliação dos melhores e piores métodos.

Segundo Teotônio Lima (apud PAES, 1997), o treinamento com crianças e adolescentes deve obedecer a uma lógica coerente desde a iniciação até o rendimento, e deve-se respeitar a capacidade de absorção de conhecimento dos alunos, ou seja, não se deve oferecer mais do que o aluno pode absorver. O autor destaca, contudo, que um dos elementos mais primordiais do treinamento em qualquer fase da vida é o prazer. Pois sem ele o treinamento fica prejudicado e o rendimento, consequentemente, é bem inferior.

Outro autor que trabalha uma caracterização de uma metodologia de ensino para um maior aproveitamento do treinamento é Carazzato (apud PAES, 1997). Para Carazzato (apud PAES, 1997), o processo de ensino-aprendizagem começa bem cedo, ainda nos primeiros meses de vida para que sejam aplicados estímulos bem diversificados em uma fase da criança onde ela tem uma alta absorção de conhecimento. O autor destaca em diversos momentos a importância da ludicidade durante uma proposta de iniciação esportiva, por a brincadeira ser essencial no desenvolvimento da criança, e em outros momentos diz-se a favor de um trabalho de maior força e desenvolvimento psíquico.

Greco e Benda (2001) propõem uma metodologia da iniciação esportiva que, ao mesmo tempo em que contempla o desenvolvimento motor, social, cognitivo e afetivo das crianças, lhes dá um repertório motor suficiente para permitir que, ao crescerem, possam ser atletas de alto rendimento. Esse modelo respeita o crescimento das crianças e utiliza os padrões de desenvolvimento a favor do ensino, como por exemplo, com uma criança em fase pré-escolar, não adiantaria ensinar movimentos específicos de determinada modalidade esportiva, pois a criança ainda não possui uma cognição para conseguir aprender e interiorizar o movimento. Ao invés disso, a ideia seria permitir que cada aluno criasse o seu movimento sem que haja exigência de um padrão ideal para que ele próprio, ao criar o repertório motor que levará por toda a vida, seja induzido pelo professor a criar movimentos que lhe facilitem o desenvolvimento esportivo mais adiante em suas vidas.

Ainda sobre a proposta de Greco e Benda (2001), destaca-se que, ao planejar desde o desenvolvimento infantil até a recreação adulta, os autores conseguiram abranger várias etapas do desenvolvimento infantil utilizando muita ludicidade nas primeiras fases do treino, levando em conta a bagagem cultural trazida pela criança. Os autores destacam também a importância de se firmar as conexões neurais que executam tarefas de resolução de problemas sejam táticos ou técnicos, e tornam a inteligência do jogo parte integrante no desenvolvimento infantil.

Para Bompa (2002), o treinamento também começa muito cedo, pois certas modalidades exigem um empenho muito grande do atleta para que esse possa ter conhecimento e práticas suficientes quando forem mais velhos. O autor procura destacar o desenvolvimento ininterrupto de características físicas e sociais. Durante todo o processo descrito pelo autor, Bompa (2002) delimita certos momentos para o desenvolvimento de cada uma das qualidades biomotoras como força, velocidade, coordenação entre outras.

Freire (2003), ao propor seu projeto de iniciação esportiva o faz, preferencialmente, para um ensino formal, durante aulas de educação física na escola. O autor preza muito pela cultura dos alunos e a maneira de como todo esse conhecimento pode ajudá-lo em sala de aula. O grande desafio proposto por Freire (2003) é trazer para dentro da sala de aula a forma natural de aprendizado que as crianças têm na rua e nas praças, onde aprendem umas com as outras, e aprendem jogando e praticando.

Pensando em desenvolver capacidades de jogos coletivos em alunos de escola, durante aulas de educação física, Paes (2001) propõe uma atuação voltada para a prática esportiva, usando muitos jogos reduzidos para que os alunos tenham uma visão global da estrutura do jogo. O autor ainda segmenta o conteúdo de aprendizagem de uma maneira sistêmica que obedece a uma lógica de complexidade que vai aumentando a dificuldade dos exercícios com o passar do tempo.

Balbino e Paes (2007, p.7), ao criar um projeto de iniciação esportiva o fizeram mesclando com a teoria das Inteligências Múltiplas, e o objetivo principal é “multiplicar possibilidades de aprendizado, preparando quem aprende não somente para os desafios esportivos, como também para o desenvolvimento de características internas na resolução de problemas de diferentes estruturas, criando consistentes metáforas para a Vida.”. Dessa forma, a proposta é a utilização do esporte e dos seus exercícios, para o desenvolvimento de uma maneira ampla da criança.

Já Kröger e Roth (2002) através da utilização de variados jogos com bolas diversas, propõem um desenvolvimento cognitivo e motor de crianças dando bases para que possam ingressar no treinamento específico de algum esporte com bola, com habilidade suficiente para o aprendizado. Abaixo segue um quadro comparativo dos autores e os métodos de suas propostas de iniciação esportiva.

Quadro 1. Métodos de Iniciação Esportiva						
	Corrente de Pensamento	Fundamentação	Intervalo Etário	Competição Externa	Espaço	Disciplinas
Teotônio Lima	Método Tradicional	Alto Rendimento	06 – 17 anos	Sim	Ensino Não-Formal	Multi-disciplinar
Gilberto Carazatt	Métodos Tradicional E Situacional	Desenvolvimento Motor	0 – 18 anos	Sim	Ensino Não-Formal	Não Definido
Greco & Benda	Método Situacional	Alto Rendimento / Desenvolvimento Motor	03 – Fase Adulta	Sim	Ensino Não-Formal	Multi-disciplinar
Todor O. Bompá	Método Situacional	Alto Rendimento	06 – 18 anos	Sim	Ensino Não-Formal	Multi-disciplinar
Go Tani	Método Situacional	Desenvolvimento Motor	0 – Fase Adulta	Não	Ensino Formal/Não-Formal	Multi-disciplinar
J.B. Freire	Método Situacional	Aprendizado através do jogo	06 – 16 anos	Não Posicionado	Ensino Formal	Futebol
Kröger/ Roth	Método Situacional	Educação Motora/ Desenvolvimento Motor	> 06 anos	Não	Ensino Não-Formal	Multi-disciplinar
Paes & Balbino	Método Situacional	Inteligências Múltiplas	Não Estipulado	Não Posicionado	Ensino Formal/Não-Formal	Multi-disciplinar

Um fator importante em uma metodologia é a corrente de pensamento que o autor se enquadra. Anteriormente, expusemos uma tabela baseada no trabalho de Greco (2009), que divide a corrente da iniciação esportiva em Tradicional e Situacional. Primeiramente, consideramos que é muito difícil um autor se basear em apenas uma dessas correntes de pensamento, o que acontece, na maioria das vezes, é que os autores

fundem ambas as correntes, de forma a adequar a metodologia proposta por eles da maneira que lhes parecerem mais eficientes e/ou mais proveitosas. É importante também ressaltar que não achamos que determinada corrente é melhor que a outra, ou que uma delas deixa de produzir os resultados esperados apenas tentou encaixar os autores citados na tabela descrita acima de acordo com as propostas e a linha que segue a maior parte do tempo.

Vale destacar que a escolha da classificação originalmente proposta por Greco (2009), é estritamente metodológica. Para uma melhor visualização do contexto da iniciação esportiva e para que fique fácil visualizar, tentamos encaixar cada autor estudado dentro dessa divisão de correntes de pensamento (Situacional / Tradicional) de acordo apenas com nossos próprios critérios. Não significa que os autores sigam essas correntes, como dito acima, em sua maioria mesclam as correntes, porém tentamos encaixá-los de forma a facilitar a compreensão das propostas de iniciação esportiva.

Na corrente tradicional existe uma preocupação maior com a gestualidade técnica e a precisão dos movimentos, existindo dessa maneira um maior número de repetições e exercícios analíticos. Já na corrente situacional, que a maioria dos autores pesquisados se enquadra, segue uma linha mais lúdica do que técnica. Pensa-se que os movimentos são mais bem aproveitados se produzidos pela própria criança e não imposto pelo professor. Autores como Freire (1998), Greco e Benda (2001), Bompa (2002) e Paes (2001), seguem essa linha de pensamentos, utilizando o próprio jogo como forma de aprendizado. Eles diferem o trabalho entre eles pela forma com que conduzem os trabalhos, Freire (1998), que propõe uma metodologia de iniciação esportiva na escola (ensino formal), considera a cultura infantil importantíssima, e trabalha muito igualmente os alunos. Já Bompa (2002), prioriza uma formação de rendimento em um ambiente não escolar, e a proposta de Greco e Benda (2001), sugere uma formação íntegra de cidadãos, de uma maneira que existam base na formação dos alunos para apreciarem uma prática recreativa de algum esporte ou, se for o caso, iniciar um treinamento de alto-rendimento. Os métodos de iniciação esportiva estudados mostram finalidades diferentes.

Existem autores que programam seus métodos para um ambiente escolar e visam, como objetivo primário, a educação e o desenvolvimento motor. Esse é o caso de Paes (2001) e Freire (1998) que estruturaram seus estudos para uma educação formal e julgam importante uma boa base educacional e o cumprimento teórico da Educação

Física escolar que aborda muito o desenvolvimento motor. Já autores como Bompa (2002), Lima (apud PAES, 2001), entre outros, têm como objetivo principal a formação de atletas, ou seja, a preparação do jovem para o alto rendimento. Autores como Tani (2005) e Carazatto (apud PAES, 2001) utilizam a o esporte visando apenas o desenvolvimento motor da criança. Temos também Greco e Benda (2001), que em sua proposta de iniciação esportiva, tem como finalidade tanto o alto rendimento como a saúde, partindo de uma boa base motora deixando à escolha do aluno como utilizar o aprendizado.

Existe um ponto bem discutido nas propostas de iniciação esportiva que é a faixa etária que cada autor trabalha. Autores como Carazatto (apud PAES, 2001), propõe atividades e maneiras de se trabalhar com crianças que ainda nem completaram 1 ano de vida, estendendo o seu trabalho até os 18 anos, que é quando se encerra a fase do desenvolvimento. Autores como Tani (2005) e Greco e Benda (2001), trabalham com faixas bem amplas, em um planejamento bem longo. Tani (2005), como trabalha com desenvolvimento, não estipula uma idade certa, abrangendo os bebês até a fase adulta. Já Greco e Benda (2001), em sua proposta, iniciam o trabalho com crianças de 3 anos, estendendo-se até a fase adulta também. Lima (apud PAES, 2001) e Bompa (2002) têm uma faixa etária de trabalho bem próxima, talvez pela proximidade da área de trabalho de ambos, que propõe treinos visando o alto rendimento. Esses autores começam com crianças de 07 e 06 anos, respectivamente, acompanhando-os até os 18 anos. Já autores como Paes (2001) e Freire (1998), por planificar a iniciação esportiva em um ambiente de educação formal, trabalham com uma faixa etária mais reduzida, o primeiro de 07 – 14 anos e o segundo, apesar de não ter deixado claro em seu trabalho, conclui-se que seja de 07 – 15 anos, que é a idade em que a criança termina o ensino fundamental.

Tópicos como a presença ou não de competição e o espaço proposto para a prática da iniciação esportiva, são relevantes também. A maioria dos autores estudados propõe a iniciação esportiva em um ambiente de ensino não-formal, como uma escola própria de esportes, clubes, praças de esportes, etc. A exceção fica por conta de Freire (1998) e Paes (2001) que abordaram a iniciação esportiva de um prisma educacional, propondo essa prática dentro da escola, durante as aulas curriculares de Educação Física. Já em relação à competição, ou autores se mostram bem divididos em relação da utilização ou não de competições externas. Os autores Tani (2005), Freire (1998) e Paes (2001) não implementam a competição como parte da iniciação esportiva, o contrário

do que pensam Lima (apud PAES, 2001), Bompa (2002), Greco e Benda (2001) e Carazatto (apud PAES, 2001), que aconselham que os alunos participem de competições.

Todos os autores estudados parecem pensar que é essencial para um bom desenvolvimento, seja qual for a finalidade, um processo multi-disciplinar. Os trabalhos utilizando vários jogos e vários esportes ampliam a base e o vocabulário motor que será aprendido pela criança. E durante o desenvolvimento, tende a tornar o aluno mais preparado para atividades mais complexas e diferenciadas.

2.3 UMA DISCUSSÃO SOBRE FASES

Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, *Fase* é: “2. Fig. Cada uma das modificações que se dão em determinadas coisas.” Rebuscando novamente a etimologia da palavra, e trazendo seu significado para dentro da iniciação esportiva, compreendemos, portanto, que fases são as modificações feitas em determinado planejamento da iniciação esportiva. Então, quando a estrutura do treinamento for alterada, consideraremos como uma mudança de fase.

A maioria dos autores, ao planificar a iniciação esportiva, divide o período todo em fases que seguem, em todos os casos, um aumento no nível de complexidade e exigências. Cada autor delimita uma determinada maneira de classificar os alunos em suas fases. Alguns levam em consideração a idade cronológica dos alunos (exemplos: PAES (2001); GRECO E BENDA (2001); CARAZATTO (apud PAES, 2001)), outros consideram a idade cronológica e a idade biológica (Exemplo: BOMPA (2002)) e outros, preferem levar em consideração a bagagem motora cultural da criança (caso de FREIRE (1998)).

Na evolução das fases, os autores concordam que se necessita de uma base motora muito grande para sustentar um treinamento especializado de alguma modalidade quando for o momento. Portanto, um estímulo adequado de diversos tipos de movimentos, de diversas modalidades e de diversos jogos e brincadeiras, se torna essencial nas primeiras fases de uma iniciação esportiva. Todos os autores também tangenciam a necessidade de um trabalho coordenativo, que normalmente é feito durante as primeiras fases do planejamento. Abaixo segue um quadro comparativo dos autores sobre as fases da iniciação esportiva:

Quadro 2. Fases da Iniciação Esportiva

	Número de Fases	Divisão Etária e Principais conteúdos								
		Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4	Fase 5	Fase 6	Fase 7	Fase 8	Fase 9
Teotônio Lima	3	(06 – 09) Capacidades Coordenativas	(09 – 13) Técnicas específicas, Competição	(13 – 17) + Técnicas, Aumento carga, + competição						
Gilberto Carazatt	4	(0 – 01) Liberdade, Explorar meio	(01 – 06) Recreação e Brincadeiras	(06 – 12) Desenvolvimento Físico e Mental	(06 – 18) Esporte e Competição					
Greco & Benda	9	(03 – 06) Repertório motor, Mov. Rudimentares	(06 – 12) Coordenação, Perc. Sensorial, Espacial	(12 – 14) Inic. Técnica, Regras, Criatividade	(14 – 16) Inteligência, Regras e Tácticas	(16 – 18) Especialização 1 modalidade	(18 – 21) Técnica, Táctica, Física, Psíquica, Social	(> 21) Alto-Rendimento	(-----) Fase recuperação	(> 16) Esporte Recreativo
Tudor O. Bompa	4	(06 – 10) Diversão, Multilateral, Esportivo Geral	(11 – 14) Aptidões e Habilidades Motoras	(15 – 18) Técnica, Táctica, ↑ Volume e Intensidade	(> 19) Treinamento especialização					
Kröger/ Roth	1	Duração de 1 ano: vivências com diversas bolas e diversos esportes. Não define fases nessa iniciação.								
Roberto Paes	4	(07 – 08) Domínio Corporal, Manipulação	(09 – 10) Passar-Receber, Drible	(11 – 12) Finalização e Fundamentos modalidades	(13 – 14) Jogo, Sist. Ofensivo e Defensivo					
J.B. Freire	6	(06 – 07) Brincadeiras com Regras	(07 – 09) Posicionamento – Brincadeiras + Regras	(09 – 11) Atividades Lúdicas, Rodízio de Posições	(11 – 13) Tácticas e Rodízio de Posições	(13 – 15) Transição ATQ/DEF Prep. Física	(15 – 16) Muita Táctica, Físico + técnico			

A proposta de Teotônio Lima (apud PAES, 1997) tem uma divisão etária em três etapas de desenvolvimento. A primeira etapa (de 06 a 09 anos) seria caracterizada pelo desenvolvimento de capacidades coordenativas utilizando o jogo como a principal ferramenta de trabalho. A segunda etapa (de 09 a 13 anos) propõe-se uma introdução das técnicas base de uma determinada modalidade escolhida, a prática concomitante de outra modalidade e o início da competitividade. Já a terceira etapa (de 13 a 17 anos), teria o aperfeiçoamento e estabilização das técnicas aprendidas nas fases anteriores, continuidade no desenvolvimento das capacidades motoras, aumento progressivo de carga e uma atividade competitiva regular.

Outro autor que trabalha com divisão das fases da iniciação esportiva através das faixas etárias, é Gilberto Carazzato (apud PAES, 1997). Para Carazzato, a primeira divisão etária seria de zero a um ano de idade, que é quando a criança começa a se movimentar dentro do berço, passa a engatinhar e, em alguns casos, até a andar. Para essa fase seria mais interessante deixar a criança livre, explorando o meio em que se encontra inclusive o meio aquático. De 1 a 6 anos de idade, é a faixa em que a criança começa a explorar movimentações mais complexas como o correr e o saltar. Para um melhor desenvolvimento das capacidades físicas e psicomotoras, o autor sugere muita recreação e brincadeiras. Dos 6 aos 12 anos, Carazzato indica que é a fase de crescimento mais intenso, que a musculatura começa a se definir e há intensificação do potencial psíquico e mental. Dos 12 aos 18 anos, o autor já considera o jovem apto para começar uma prática esportiva mais concisa, inclusive a nível competitivo.

Na proposta apresentada por Freire (2003) para uma iniciação esportiva específica do futebol dentro do ensino formal, os alunos ficariam divididos em seis fases. A primeira delas estaria às crianças que possuem de 06 a 07 anos, e durante essa fase as crianças seriam expostas apenas a diversas brincadeiras, porém já entrariam com um conceito de regras para irem assimilando o conhecer e obedecer a regras. Dos 07 aos 09 anos, o número de brincadeiras diminuiria e o número e complexidade de regras aumentaria, seria interessante também, a introdução de posicionamento nas crianças. A terceira fase as crianças teriam de 09 a 11 anos, e ainda com base em atividades lúdicas, seria iniciado um rodízio de posições para que os alunos pudessem experimentar todas as posições no campo de jogo. Dos 11 aos 13 anos, durante a quarta fase, seria introduzido o conceito de táticas e o rodízio de posições seria ainda mais trabalhado. Na quinta fase, alunos com 13 até os 15 anos, estariam iniciando uma preparação física, ao mesmo

tempo em que seria iniciado também um trabalho de transição ataque-defesa e defesa-ataque. Na última fase os alunos já teriam entre 15 e 16 anos e seriam trabalhados muitos conceitos de tática e também seria prorrogado o trabalho com preparação física e um aprimoramento técnico.

O autor Bompa (2002), descreve também a sua proposta de iniciação esportiva através de fases. Para ele, os alunos em sua totalidade, seriam divididos em apenas quatro faixas etárias durante o processo de treinamento. A primeira fase, dos 06 aos 10 anos de idade, as atividades propostas viriam repletas de ludicidade, onde o objetivo principal seria desenvolver a multilateralidade e trabalhar em um caráter esportivo geral. Na segunda fase, dos 11 aos 14 anos, os alunos iriam ser expostos a exercícios para desenvolver e aprimorar suas aptidões e habilidades motoras. Dos 15 aos 18 anos, os jovens estariam já na terceira fase da proposta e teriam a introdução de técnicas e táticas esportivas além do primeiro aumento mais conciso de volume e intensidade de treino. Na última fase, destinada para alunos com mais de 19 anos, Bompa (2002), sugere que seja iniciado o treinamento específico da modalidade escolhida pelo aluno.

Paes (2001) estrutura a iniciação esportiva para dentro das aulas de Educação Física, nas escolas. Essa proposta do autor tem um caráter multidisciplinar e está dividida nas quatro fases que seguem explicadas. Na primeira fase estariam enquadrados alunos de 07 e 08 anos de idade, e durante essas aulas, seria trabalhado com maior ênfase o domínio corporal e manipulação e bolas e objetos. A segunda fase, com os alunos variando a idade entre 09 e 10 anos, seria iniciada um trabalho maior com bola, porém multidisciplinar. As habilidades a serem desenvolvidas mais especificamente durante essa fase seriam os passes, as recepções e os dribles. De 11 à 12 anos, os jovens estariam na terceira fase da planificação e já estariam aptos a trabalhar as finalizações em geral e também os fundamentos básicos das principais modalidades esportivas. Na última fase, com os alunos entre 13 e 14 anos, já seria possível trabalhar o jogo e os sistemas ofensivos e defensivos.

Os autores Kröger e Roth (2002), propõem a iniciação esportiva de uma maneira diferenciada do que vimos até agora. Nesse projeto, a iniciação esportiva, independente da idade dos alunos, tem a duração de um ano e busca desenvolver habilidades gerais com bolas. Para tanto são utilizadas diversas bolas de tamanhos e pesos diferenciados para que se possa oferecer uma base motora consistente ao aluno, e que este, por sua vez, esteja apto para iniciar um treinamento esportivo ao fim desse ano de iniciação

esportiva. Os autores não propõem uma divisão etária, propõem um trabalho de um ano com os alunos com diversos exercícios que estimulem diversas habilidades motoras e psíquicas.

Greco e Benda (2001) propõem uma divisão de fases da iniciação esportiva que veremos com maiores detalhes adiante, utiliza critérios que abrangem o desenvolvimento motor, cognitivo e levam em consideração a bagagem cultural e a escolha de cada aluno. Para facilitar a compreensão do esquema proposto por Greco e Benda (2001), segue uma figura baseada na publicação dos autores.

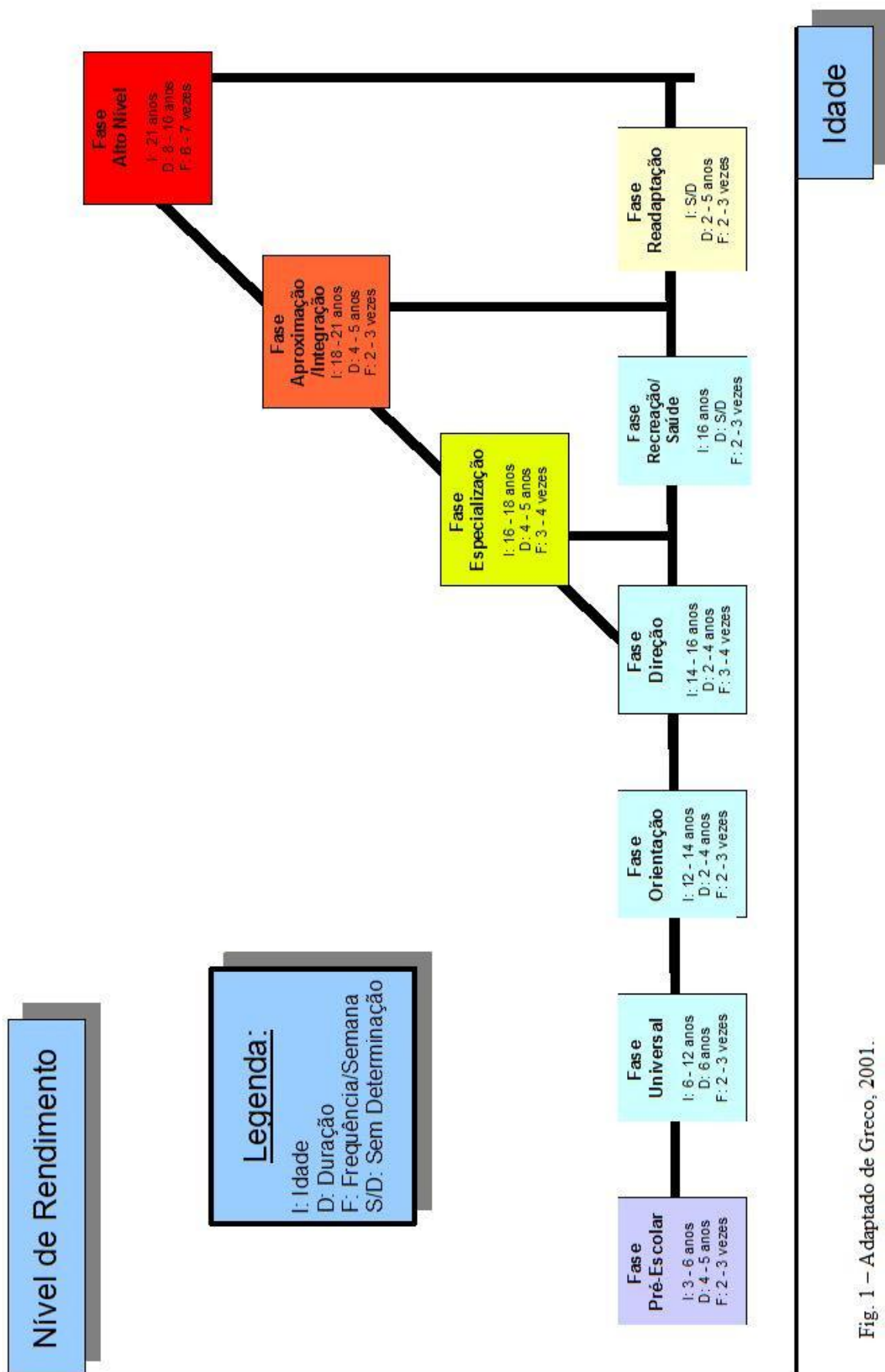


Fig. 1 – Adaptado de Greco, 2001.

- Fase de Orientação:

Essa é uma fase mais curta que vai dos 12 aos 14 anos, tendo, portanto, 2 anos de duração e recomenda-se uma frequência de 3 encontros semanais. A característica mais marcante dessa fase é que os movimentos trabalhados nas fases anteriores começam a serem interiorizados e automatizados, liberando a cognição do aluno para aprender outros movimentos concomitantemente.

Em outra faixa de preponderância está o início da chamada iniciação técnica onde é importante começar a fazê-los entender que existem gestos técnicos e existem maneiras corretas de execução, e também é trabalhada uma maior complexidade de regras e sistemas de jogos para estimular em um nível mais aprofundado a criatividade e a solução de problemas.

- Fase de Direção:

Igualmente a fase de Orientação, a fase de Direção tem uma duração aproximada de 2 anos, mas a faixa etária a ser trabalhada é dos 14 aos 16 anos e a ideia é que se tenha entre 2 e 3 encontros semanais durante essa fase para poder respeitar outros interesses do jovem em questão. Ainda é desejado que nessa fase o aluno vivenciasse duas ou três modalidades esportivas diferentes, porém que seja optado por modalidades complementares em um sentido psicomotor, e não concorrentes entre si. É interessante também que se inicie o aperfeiçoamento e a especialização de técnicas específicas para cada modalidade esportiva.

Entretanto, o maior objetivo dessa fase é a transmissão e aplicação de regras gerais de ação tática. Com isso, espera-se que o atleta desenvolva uma inteligência específica para jogos, que ele consiga visualizar situações-problema mais facilmente e consiga encontrar por si só alternativas para superar o problema. Dessa forma, cria-se uma ampla rede de conexões neurais e, com isso, garantimos uma parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, que é a criação de jogadores inteligentes.

- Fase da Especialização:

Essa fase abrange jovens de 16 a 18 anos de idade, contando também com, aproximadamente, 3 encontros semanais e conta com uma duração de 2 anos. Durante essa fase, quando o aluno estará concluindo o ensino médio, cabe ao professor trabalhar muito a motivação do adolescente, pois durante essa fase cronológica, a busca por novos conhecimentos e a perspectiva de mudança na vida do aluno apenas lhe trazem instabilidade e incertezas.

Juntamente com o fator motivacional, o trabalho há de ser feito de maneira exclusiva, isso é, requerendo um grande nível de participação e envolvimento dos alunos, pois essa fase vai concretizar a especialização na modalidade escolhida pelo aluno e, para tanto, precisa-se aperfeiçoar e aperfeiçoar o conhecimento técnico e tático. Paralelamente a isso se inicia um árduo processo de estabilização das capacidades psíquicas, pois por esse o primeiro momento de preparação para o alto rendimento, aumentando de maneira significativa a participação em competições e a experiência mais próxima com a vitória/derrota e a pressão do jogar.

Como ultimo objetivo dessa fase está o aperfeiçoamento da resposta aos problemas impostos. A ideia é que o aluno seja capaz de responder aos problemas do jogo cada vez mais rápido e com maior eficiência, reduzindo o número de erros, estimulando a inteligência específica e dando maior velocidade às conexões neurais que foram criadas durante todo o processo de desenvolvimento do aluno.

- Fase de Aproximação/Integração:

A fase de Aproximação/Integração começa com o aluno estando com 18 anos e vai até, aproximadamente, quando este estiver com 21 anos. Tem uma duração de 4 a 5 anos de trabalho, com uma frequência de 3 encontros semanais.

Essa fase é uma fase de extrema preocupação no desenvolvimento dos alunos, pois é o último degrau antes do treinamento de alto rendimento. Nessa fase, além do óbvio trabalho das capacidades técnicas, táticas e físicas, destaca-se muito tempo e muita atenção para o preparo das capacidades psíquicas e sociais, pois é necessário esclarecer

as dificuldades da realização no esporte profissional e preparar o aluno paralelamente para uma possível decepção.

- Fase de Alto Nível:

Durante essa fase junto com o aumento do número de encontros semanais, ocorre o aumento do volume/intensidade do treino. Visa-se um aumento contínuo de níveis técnicos, táticos e psíquicos do aluno. Essa fase exige muito do aluno, pois requer atenção exclusiva para a modalidade além de uma dedicação exclusiva. Pelo lado do professor, além de treinos perfeitamente periodizados e programados, necessita de um alto nível motivacional para manter o aluno se dedicando ao limite pelo esporte.

- Fase de Recuperação/Readaptação:

Essa fase é uma fase que não possui uma determinada faixa etária de trabalho, podendo ocorrer quantas vezes por semana julgar-se necessário e tendo uma duração de 2 a 5 anos. Seu objetivo central é destreinar de maneira saudável um atleta que por qualquer motivo tenha deixado de seguir no treinamento de Alto Nível.

É altamente recomendável que durante essa fase os alunos tenham um acompanhamento médico e nutricionista, pois a volta a uma vida dita 'normal', com um nível excelente de saúde exige acompanhamento de todas as áreas, não apenas da parte física.

- Fase de Recreação e Saúde:

Essa fase da Iniciação Esportiva é para pessoas com mais de 16 anos que optem por ter o esporte em um nível de menor comprometimento em suas vidas. Como o objetivo principal é a manutenção da saúde e diversão dos participantes, não é estipulado um número de encontros semanais ou uma duração de fase.

Devem-se levar em conta as experiências anteriores de cada participante e criar um sistema inteligente de dinâmico de atividades que englobe todos os alunos e todas as exigências de quem pratica o esporte a esse nível: manutenção da saúde, estética, perda de peso, entre outros.

3 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A iniciação esportiva, independente do modelo, é um campo com diversas possibilidades. Talvez haja tantas possibilidades quanto há maneiras de se trabalhar o esporte. Da mesma forma que o olhar clínico de cada autor diferenciou esse estudo, o olhar de cada agente pedagógico -técnico ou professor- diferenciara a iniciação esportiva. Após todas essas propostas não vamos nos colocar contra ou a favor de determinados autores, pois pensamos na individualidade de nossos alunos, e concordamos com o que diz Paes (2001, p.12):

É preciso “pensar o esporte” com múltiplas possibilidades, atendendo tanto as pessoas que o praticam como ocupação de tempo livre, quanto por questões de saúde; enfim, é preciso trabalharmos com a iniciação esportiva que permita ao cidadãos uma prática consciente, reflexiva e crítica.

O ideal da iniciação esportiva seja ela multi ou uni-disciplinar, estando ou não em um ambiente de educação formal, é que ela desenvolva nas crianças características que lhe permitam interiorizar e gostar do esporte. Se, futuramente, o aluno quiser seguir uma carreira esportiva de forma profissional, então este tem que ter recebido uma bagagem física e psicológica que o sustentem nessa vontade.

Acima do que possa estar a vontade de um pai em ver seu filho se tornar um super astro de um determinado esporte, ou mesmo de vê-lo competir contra outras crianças, a entidade 'criança' deve ser respeitada, pois como dizem Reverdito e Scaglia (2009, p.127) “Antes da pretensão de promover um campeão, deve-se promover o homem em sua infinita potencialidade e complexidade”. O desenvolvimento infantil é único e unidirecional, não existem duas oportunidades de ser criança e um gesto pode marcar todo o desenvolvimento de um ser, portanto há de se respeitar o aluno.

[...] crianças não são, na sua natureza, especialistas: elas são generalistas. A especialização precoce com cargas unilaterais (um só tipo de esporte), como a dos adultos, é copiada neste modelo em relação às exigências das cargas em geral, e isto não tem sido adequado. Pelo contrário, apresentam desarmonias no desenvolvimento, acompanhadas de um abandono precoce do esporte, antes de se ter chegado ao alto nível de rendimento. (KRÖGER E ROTH, 2002, p.9)

Com o respeito ao desenvolvimento infantil balizando o processo de ensino aprendizagem- treinamento cabe apenas ao agente pedagógico em questão o

conhecimento para que se dê sequência a uma iniciação esportiva de qualidade. O que não pode ser mais aceitado é que o ensino de crianças seja balizado por conhecimentos empíricos do mundo dos esportes. Ter uma pessoa não qualificada no papel de agente pedagógico é extremamente preocupante uma vez, que como dito acima, é uma função de muita responsabilidade por lidar com o futuro de muita gente.

Para essa função de mestre nada melhor que um profissional que tenha conhecimento pedagógico, desenvolvimentista e esportivo. Conhecimentos que, aliados, possam assegurar que os alunos tenham um bom aprendizado que respeite suas fases de desenvolvimento. Afinal, o ensinar é uma arte, ou como nos diz Freire (2003, p.3), “Ensinar – e todos os que ensinam sabem disso – é trabalho pesado, é ciência e arte; uma das mais difíceis e estafantes tarefas humanas, não importa se se trata de futebol ou matemática.” Portanto, quando falamos de iniciação esportiva, estamos pressupondo à frente do ensino, um professor capacitado com conhecimento das diversas áreas que a iniciação ao esporte consegue abranger em sua estrutura. Só assim podemos dizer que temos um 'agente pedagógico' propriamente dito.

O ato de ensinar transcende a simples transmissão de conhecimento. Ao propor um programa de ensino-aprendizagem esportivo, planejamos e planejamos os métodos, as fases e os objetivos. Porém, ao lidar com crianças, lidamos com o desenvolvimento do ser; É impossível dissociar o ensino; Enquanto treinamos a parte motora, desenvolvemos o cognitivo, o afetivo e o social, e acabamos por influenciar na educação de um cidadão. Portanto, “o professor não pode entrar na escola despido de uma pedagogia, mesmo que ele não saiba qual é.” (FREIRE, 2003, p.3).

Balbino e Paes (2007) retratam muito bem a importância que o ensinamento do esporte tem na criação de um cidadão e mostram as qualidades que o esporte pode desenvolver:

“Os Jogos Desportivos Coletivos permitem a quem os pratica o desenvolvimento do espírito coletivo, a disciplina gerada pela aceitação das regras, elaboração de recursos internos para resolver dificuldades, a análise de situações que levam a desenvolvimento de raciocínio, que por sua vez, conduzem a ações.” (p.31)

Essas qualidades desenvolvidas com a prática esportiva serão, fatalmente, transportadas para a vida do aluno, pois, da mesma forma que o esporte impõe desafios e problemas, a vida também o faz. Existe uma importância explícita de segmentação do ensino da iniciação esportiva. Pelo fato do conhecimento a ser transferido ser muito

grande, e o fato de estarmos lidando com crianças em desenvolvimento, se faz necessária uma segmentação do processo. A maneira como o processo de ensino aprendizagem-treinamento será dividido é muito relativa, sendo que a maneira mais comum é, sem dúvida, a divisão etária, apesar de que “a classificação por idade é bastante relativa e não pode ser um ponto de estrangulamento do processo de formação do conhecimento.” (FREIRE, 2002, p.73). Talvez fosse melhor um processo que separasse os alunos por nível de aprendizado, porém esse tipo de divisão, na prática, é tão justo quanto é utópico. Precisaria existir uma trama muito grande se agrupamentos que pudessem ser encaixados os alunos de acordo com o nível de desempenho no esporte interligado ao nível de desenvolvimento físico e cognitivo.

Pudemos notar durante nosso estudo, que a maioria dos autores segmenta a aprendizagem de forma a adequar melhor o conteúdo programático a idade dos alunos. O que difere bastante entre eles é a faixa etária, como na idade ideal para o princípio das praticas esportivas, o início do treinamento em si e as idades que sugerem os ensinamentos específicos.

Para alguns, principalmente os que escrevem a respeito de esportes individuais, parecem pensar que o treinamento técnico, por assim dizer, tem que ser iniciado mais cedo, outros autores, no entanto, principalmente os que escrevem sobre jogos desportivos coletivos, parecem crer que o treinamento técnico deve ser iniciado mais tarde quando a criança demonstrar capacidade não só de aprender o gesto, mas de compreendê-lo.

Quando falamos em transmissão de conhecimento estamos falando em estudo. Como dito anteriormente, o ato de ensinar é uma arte; porém nada se diz do ato de aprender. Dependendo da fase de desenvolvimento em que o aluno se encontra, é extremamente difícil para ele compreender algumas situações ou reproduzir alguns movimentos. Entendemos que exista determinada maneira de se transmitir todo esse conhecimento; uma segmentação e uma evolução lógica de aumento na complexidade. Essa sistematização leva o nome de sequência pedagógica.

Entendemos que deva existir uma linha pedagógica que caminhe do mais global ao mais específico, do individual para o coletivo, e do menor para o maior grau de complexidade. Essa divisão é necessária, pois existe a necessidade de adaptar os conteúdos programáticos a cada faixa etária que se for trabalhar.

“A aplicação de metodologias adequadas para cada fase e nível de rendimento, assim como a compreensão e análise de diferentes

parâmetros psicológicos, tais como: percepção, atenção, concentração, tomada de decisão e outros processos cognitivos, inter-relacionados com as capacidades táticas, são elementos novos que as pesquisas nos apontam como de importância para o novo aluno.” (GRECO E BENDA, 2001, p.20)

Dessa forma, enxergamos a iniciação esportiva como um processo pedagógico de ensino-aprendizagem-treinamento extremamente rico e complexo, que carrega consigo a responsabilidade de educar corpos e mentes, jogadores e cidadãos. O agente pedagógico, por sua vez, munido de sua pedagogia, se ela qual for, transforma crianças em jovens saudáveis, jovens praticantes de esportes ou jovens esportistas por profissão, todas com os mesmos conceitos e desenvolvimentos, pois se deve manter o ideal de apresentar oportunidades iguais a todos. Toda a criança tem direito de praticar esportes de uma maneira desenvolta, não importando o tempo que cada um leve pra chegar a esse ponto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa de conclusão desse trabalho pode considerar a relevância do levantamento bibliográfico aqui realizado. O estudo compilou diversas informações sobre o desenvolvimento motor, a pedagogia e, principalmente, sobre a iniciação esportiva. A coletânea realizada com os principais trabalhos de diversos autores nos permitiu criar um material que se mostre de fácil acesso para estudantes de pedagogia do esporte ou agente pedagógico que, de uma maneira ou outra, estejam procurando ampliar os seus conhecimentos, ou buscam ideias para seus trabalhos e autores em quem se basear.

Pensamos que o tema da pedagogia do esporte seja muito relevante para ser discutido a um nível acadêmico, pois, como foi dito e demonstrado nos capítulos acima, ao trabalhar com a iniciação esportiva, trabalha-se com a educação e o desenvolvimento de crianças, portanto, por mais que tenham trabalhos e discussões a esse respeito, nunca haverá uma verdade absoluta nem serão suficientes os autores que se propuserem a planificar projetos para escolas de esportes para suprir todas as necessidades dos agentes pedagógicos e que prevejam todos os possíveis problemas.

Como projeto de monografia, concluímos que esse projeto cumpriu suas atribuições, pois segundo Lakatos e Marconi (1991), a monografia é “um estudo sobre um tema específico ou particular com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos seus ângulos e aspectos, dependendo do fim a que se destina.” (p.235) Ao que se propôs como estudo, esse projeto além de ter valor representativo, serviu como uma base de conhecimento específico para o autor.

Vimos, enfim, que a iniciação esportiva é constituída de uma gama muito grande de formas de trabalho, bases e linhas de pensamento. Cada profissional que trabalhe com a árdua tarefa de ensinar esportes a crianças, o fará de uma maneira diferente. Por mais que esse agente pedagógico se baseie em algum autor conceituado, seu trabalho terá particularidades não previstas pelo autor, que o obrigarão a reformular seu projeto, adaptá-lo, ou mesmo buscar algum outro autor que trabalhe com as dificuldades encontradas por esse profissional. O que foi feito nesse estudo, foi criar um só material que facilite essa busca por conhecimento, para que seja mais fácil encontrar um autor

conceituado que tenha características de trabalho semelhantes àquelas que o profissional procura para poder desenvolver seu projeto de iniciação esportiva.

Todo esse esforço vai a um sentido de, futuramente, ver diversas escolas de esportes ou mesmo trabalhos de iniciação a algum esporte, com bastante qualidade, compromisso e responsabilidade com as crianças praticantes. Esperamos poder ajudar com o conhecimento para trazer qualidade de ensino para as crianças que, de uma maneira ou de outra, são o futuro da sociedade.

REFERÊNCIAS

BALBINO, Hermes Ferreira; PAES, Roberto Rodrigues. **Jogos Desportivos Coletivos e as Inteligências Múltiplas: Bases para uma proposta em pedagogia do esporte.** Hortolândia: Unasp, 2007.

BOMPA, Tudor O. **Treinamento total para jovens campeões.** Barueri: Ed. Manole, 2002.

DARIDO, Suaraya Cristina. **Ação Pedagógica do Professor de Educação Física: Estudo de um tipo de formação profissional científica.** 1997. 283 f. Tese (Doutorado em Psicologia)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

_____. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões.** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA, Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>>. Acesso em 16 ago 2016.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol.** Londrina: Ney Pereira, 1998.

_____. **Pedagogia do Futebol.** Campinas: Autores Associados, 2003.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do Esporte: O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos.** 2006. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2006.

GRECO, Pablo Juan, **O Ensino-Aprendizagem-Treinamento dos Esportes Coletivos: Uma análise inter e transdisciplinar.** Disponível em:<<http://www.eeffto.ufmg.br/pablo/arquivos/Temas%20Atuais/temas7.pdf>>. Acesso em 15 ago 2016

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.). **Iniciação Esportiva Universal: 1 - Da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** 2. ed. Belo Horizonte: Ufmg, 2001.

KREBS, Ruy Jornada. **Da Estimulação à Especialização:** Primeiro esboço de uma teoria da especialização motora. Kinesis, [s.l.], set., 1992. p. 29-44.

KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da Bola:** Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

PAES, Roberto Rodrigues. **Aprendizagem e Competição Precoce:** O Caso do Basquetebol. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

_____. **Educação Física Escolar:** O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do Esporte:** Jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

SCAGLIA, Alcides José. **O Futebol que se Aprende e o Futebol que se Ensina.** 1996. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 1996.

_____. **Escolinha de Futebol:** uma questão pedagógica. Disponível em: <http://ns.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_REL07.pdf>. Acesso em 29 ago 2016.

SILVA, F.M., FERNANDES, L., CELANI, F.O. **Desporto de Crianças e Jovens:** Um estudo sobre as idades de iniciação. Disponível em: <http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/RPCD_vol.1_nr.2.pdf#page=47>. Acesso em 29 ago 2016.

TANI, Go (ed.). **Comportamento Motor:** Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005..